

(esboço proposta) Projecto ***gilvicente.eu***
(pré-iniciado em 2008) <http://www.gilvicente.eu/>

Advertência

A retomada apresentação pública deste Projecto, pela nossa continuada insistência nele, dispensa-nos da responsabilidade pela sua não concretização, porque, pelo seu conteúdo – seu objecto e objectivos – e pela natureza da investigação que temos desenvolvido no recato das nossas actividades, sem qualquer equivalente no universo académico, de algum modo nos sentimos responsáveis na obrigação e dever moral, político e económico, de o divulgar abertamente, e acima de tudo, de voltar a propor a sua realização – iniciativa e concretização – pelas entidades oficiais responsáveis pela cultura e investigação em Portugal (em Espanha, ou na América Latina), os primeiros e últimos que devem responder pela sua concretização, na defesa e divulgação da cultura portuguesa, ibérica e europeia.

Resumo da ideia

(Revolvendo o *statu quo* académico – generalizado – sobre as obras de Gil Vicente)

O **objecto** deste Projecto constitui-se pelo conteúdo e substância de toda a **obra dramática** de Gil Vicente. O objectivo é *dar uma forma concreta a cada uma das peças de teatro* – encenando cada *obra de arte* – evidenciando a **forma** e o **sentido** de cada uma delas, os seus significados e conteúdos, conforme a situação e a época em que foram criadas, respeitando os registos históricos existentes, tanto em encenações de época como de vanguarda (actual). E, na concretização do espectáculo de cada peça encenada, apresentar, os estudos realizados e a sua integração no contexto global da obra de Gil Vicente, numa demonstração exaustiva da correcção dos estudos e análises realizados.

Uma obra de teatro não se pode estudar na sua plenitude apenas pelo seu texto, ainda que as informações sobre a sua encenação sejam muito completas, porque o estudo de cada peça se deve realizar em interacção com a possível *encenação de época*, e, com o estudo da época, na arte, cultura, etc.. Assim, tomamos como *princípios funcionais* deste projecto, no âmbito da **Arte** e da **Cultura**, o seu sentido **criativo, científico e educativo** envolvendo a obra dramática de Gil Vicente, com vista: (1) à *preservação em forma actual do património artístico imaterial* (espectáculo, de teatro do autor); (2) ao desenvolvimento da *investigação científica* sobre o *Objecto* (a obra perene do autor); (3) à sua *divulgação* ao grande público, a um nível global (universal); (4) à criação de estruturas de *produção de objectos* (de carácter cultural) com ligação à investigação, (5) à *educação, formação qualificada*, nos vários domínios abrangidos pelo Projecto, incluindo as novas Artes e Técnicas da informação digital envolvidas (vídeo, animação 3D, comunicação em rede, etc.); (6) à *acção dinamizadora*, ao agrupar em rede células de instituições de investigação científica e de produção cultural, na motivação e concretização de objectos e objectivos, e ao aliar a rede aos mecanismos de distribuição dos objectos produzidos neste contexto.

Considerandos

Tendo em conta que em 2036 se hão de celebrar os 500 anos da morte de Gil Vicente, representante maior e mais significativo da cultura portuguesa, consideramos que seria de bom-tom que nessa data estivessem concluídos estudos e se houvesse concretizado em suporte permanente de, pelo menos, uma representação de todas as suas peças de teatro, quer produzidas em vídeo a partir de representações teatrais, quer em animação 3D, quer em quaisquer outras formas perenes de preservação dos espectáculos representados.

Tendo em conta as dezenas de peças produzidas por Gil Vicente, e percebida a sua

complexidade, consideramos que este projecto necessita de muitos anos (dezenas, dependendo do número de investigadores) e da formação de um grupo diversificado de colaboradores para se poder concretizar. Consideramos ainda que o projecto pode e deve constituir uma *ponte sólida* (pelo seu **objecto** e **objectivo**) entre vários pilares do conhecimento: Arte, Filosofia, investigação em Ciências Humanas, e as novas artes e tecnologias (que utilizam a informática); situando-se como mais um suporte do Ensino Superior qualificado, bem como embrião e interface entre o mundo académico e outros projectos que utilizem tecnologias semelhantes, podendo funcionar portanto como centro de recursos para as *de facto* indústrias criativas e culturais.

Tendo em conta que (em 2016) estamos a vinte anos de distância, ainda considerando que as equipas trabalhem em paralelo várias peças do autor, começa a fazer-se tarde.

Consideramos ainda que os meios a utilizar no Projecto devem ser os necessários e optimizados para o seu sucesso, todos os meios podem e devem ser rentabilizados:

(por exemplo)

1 – Com a produção de bens culturais, a produção para o mercado de objectos de cultura nos mais variados formatos disponíveis e inovando;

2 – Com a produção de materiais que constituam suportes culturais na forma de objectos do *saber fazer*, e de bibliotecas de recursos variados para apoio a terceiros em áreas como restauro do património cultural imaterial, edição digital de livros, audiovisual e multimédia (animação 2D e 3D), em áreas como: espectáculo, teatro, artes plásticas e visuais, arquitectura de cena, música, arquivo de documentação (investigação em Arte);

3 – Com a formação de recursos humanos a um nível superior do saber, e do *saber fazer*, integrando a formação na produção referida nos pontos anteriores, criando um espírito produtivo – produzindo objectos de cultura – nas possíveis actividades de formação envolvidas no projecto: com a convergência de especialistas vários para a formação de profissionais que combinem um saber fazer *combinado de competências* em diversas áreas da cultura, criação artística e novas tecnologias;

4 – Com a colaboração e intercâmbio com instituições europeias e latino americanas (Universidades, Instituições de Cultura, etc.) e do resto do mundo, no sentido de participarem ou colaborarem com o projecto, na produção de materiais, de estudos e ou de traduções dos produtos realizados;

5 – Com a criação de laboratórios de inovação, de centros de investigação, de ensino qualificado, convergindo para o estudo, recuperação (ou restauro) e utilização do património cultural imaterial de língua portuguesa e espanhola (castelhana), como para a produção de objectos de cultura, como a criação de bases de dados disponíveis na Internet, para um acesso generalizado e aberto ao mundo do estudo das obras;

6 – Com a divulgação global da obra dramática de Gil Vicente – valorização de um dos maiores criadores europeus – distribuída como objectos de cultura, mas também através de versões acessíveis aos mais jovens em diversos níveis da sua formação;

...(etc.).

Haverá ainda que considerar que só ao fim alguns anos se poderá obter algum resultado, só a médio prazo (melhor, só a prazo mais longo) se poderá verificar algum retorno (entre 3 e 8 anos). E para que possa haver sucesso, será necessária uma participação relevante dos investimentos (humanos), a par da tradução da língua original em muitos produtos acabados, bem como a necessidade de promoção.

Pensamos que qualquer projecto, para ser bem sucedido, necessita de ter um bom miolo, um conteúdo motivador capaz de unir as sensibilidades de todos os colaboradores num mesmo objectivo, necessita de um bom **objecto**. E este pormenor (sem dúvida o mais importante) distingue este Projecto (o seu objecto): **a obra dramática de Gil Vicente**. Este mesmo Projecto sem o seu **objecto e objectivo**, e sem o *saber e saber fazer* que permite especificar, organizar e expor o seu *conteúdo*, – o seu miolo – apresenta-se oco, vazio e condenado ao fracasso.

(especificações prévias) Projecto ***gilvicente.eu***
(pré-iniciado em 2008) <http://www.gilvicente.eu/>

Objecto e objectivo

O Projecto tem por ***objecto***, a recriação das formas pelo sentido, conteúdo e substância das peças que constituem a ***obra dramática*** de Gil Vicente.

Como ***objectivo principal***, pretendemos apresentar a encenação de cada uma das peças de teatro de Gil Vicente conforme a situação e a época em que foram criadas, tal como o seu autor nos deixou especificado e respeitando, tanto quanto possível, todos os registos históricos existentes.

Pretendemos também com este Projecto apresentar publicamente estudos que incidam sobre as peças de teatro de Gil Vicente, em demonstração exaustiva da correcção da análise e interpretação de cada uma das peças, bem como do todo da obra do dramaturgo, evidenciando a ***forma e sentido*** de cada uma delas, os seus significados e conteúdos.

Trata-se de realizar um restauro, ou no estado actual do conhecimento, o possível restauro, baseado numa análise da época – histórica, política, ideológica, social e cultural – realizada com o maior rigor possível.

O objectivo é também concretizar o ***objecto*** dos nossos estudos.

O objectivo é ***dar forma concreta a cada uma das obras de arte*** que constituem as peças de teatro criadas por Gil Vicente.

Só na sua ***forma concreta*** – encenadas – as suas peças podem evidenciar e transmitir os vários significados das suas particularidades (os lugares, espaço e tempo, acções, confrontos, diálogos, pausas, etc.), só encenadas com o rigor dado pelo seu autor podem oferecer ao público a ***acção dramática***, as suas motivações, as intenções, os seus conteúdos, etc.. Enquanto tomarmos apenas os textos das peças de Gil Vicente, verificamos serem insuficientes para uma leitura da ***acção dramática*** de cada um dos autos, porquanto a ***forma*** de cada uma das suas peças de teatro não se delimita nem se resume à ***letra*** do seu texto.

Em 2008, numa das nossas publicações, afirmámos que só com uma encenação rigorosa das peças se podia realizar uma leitura mais correcta da forma de cada uma, e só pela ***forma*** (da obra de Arte) de cada ***obra dramática*** – incluindo sempre a ***acção dramática*** que se desenrola na peça – se podiam atingir os seus significados e conteúdos, porque a forma não resulta do simples contentor de conteúdo e significados. Só uma encenação rigorosa das obras, tal como Gil Vicente nos ensina, e tal como a nossa experiência já nos mostrou, poderá evidenciar muitos dos pormenores que, mesmo após variadíssimas leituras dos textos, sempre nos escapam de algum modo.

Trata-se, portanto, de encenar as obras de Gil Vicente desenvolvendo um ***recriar da forma*** como uma tarefa interactiva ao seu estudo, num processo de investigação experimental, com a reconstrução (restauro) do objecto de cada uma das peças, concretizando a ***forma*** mais correcta do objecto em estudo, tal como o artista plástico cria a sua obra – tal é a metodologia desta investigação – contudo, substituindo a liberdade do artista pelo rigor científico, no cumprimento da ***obra dramática*** ligada à sua época (história, sociedade, cultura, etc.), ao seu meio e ao seu autor.

Justificação (motivação)

Apesar dos variadíssimos estudos sobre as obras de Gil Vicente até agora produzidos, e de repetidas encenações de alguns dos textos de Gil Vicente (em número muito limitado em relação à produção do autor), nunca se concretizou com sucesso um estudo que pudesse envolver uma visão global da sua obra, e muito menos, que nos oferecesse uma leitura unificada do seu trabalho artístico no âmbito do teatro europeu.

Consideramos importante e urgente que em Portugal, ou em Espanha, – ou mesmo em algum dos países latino americanos – se faça alguma coisa para que o nosso meio cultural comum, Ibero-Americano, tome conhecimento da **forma concreta** de cada uma das peças de teatro de Gil Vicente, e ao mesmo tempo as façam divulgar – promovendo e apoiando a produção desses *objectos de cultura* – pela Europa e pelo Mundo. Não apenas os textos dos diálogos, mas a **obra dramática**, como também evidenciando em textos explicativos os seus *valores* de uma forma didáctica. Mostrar e dar a conhecer a obra de um dos maiores criadores de sempre, já considerado o maior do seu tempo (1502-1536), numa época em que Portugal e a Espanha iniciam a globalização do Planeta de que a América Latina é hoje a sua expressão mais dinâmica.

Orgânica para o projecto – o essencial – os meios

Dada a complexidade e a extensão da tarefa, propõe-se planeada de modo a poder ser concretizada da forma mais racional e económica. E, no sentido de aproveitar e rentabilizar todos os meios necessários ao Projecto, pensamos que a criação de uma instituição, que designaremos *ad hoc* por iGV – um núcleo formado por associação de células de instituições vocacionadas para as funções específicas – que para desenvolver o Projecto seria o ideal, porque:

Porque se alcança o objectivo na **produção do objecto** do Projecto:

a) Os estudos sobre a *obra dramática* de Gil Vicente (ainda em desenvolvimento), na realidade concretizam-se com a produção de objectos, a produção de bens culturais na forma concreta de objectos de divulgação cultural.

b) Trata-se de recriar e desenvolver, mas também, e como consequência do trabalho em desenvolvimento, de alargar o **saber fazer** necessário à concretização da encenação (de época e de vanguarda inovadora) das obras de Gil Vicente.

c) Uma instituição pode realizar parcerias com outras entidades; uma instituição poderá ser um suporte para terceiros naquelas técnicas e tecnologias que se vão desenvolver, criando várias formas possíveis de colaboração.

(*Os pontos a seguir tornam-se claros com a leitura completa do projecto*)

d) Os meios criados para este fim podem, e devem, vir a ser embrião de novos empreendimentos do mesmo género, de novos projectos: (1) funcionando em linhas de produção; (2) cedendo produtos desenvolvidos a terceiros; (3) realizando formação qualificada, etc.

e) Os produtos realizados e distribuídos, os **objectos** como bens de cultura, podem ser cedidos às várias instituições culturais (bibliotecas, centros de recursos, escolas, etc.) ou lançados no mercado especializado.

f) Os produtos, em versões para serem divulgadas na Internet, podem ser adaptados, ou em todo o seu conteúdo ou apenas em parte, como forma de divulgar a informação ou como promoção dos primeiros produtos de alta qualidade.

Observação

Considerando as dezenas de peças de teatro de Gil Vicente e o tempo necessário para realizar uma encenação de época de cada uma, além dos estudos e pesquisas necessárias

para completar e concretizar cada encenação, repetimos, e sublinhamos que esta é uma tarefa (projecto) para dezenas de anos, pelo que só uma instituição (iGV), vocacionada especificamente para o efeito, pode garantir uma continuidade do desenvolvimento e especialização das equipas de trabalho, de modo a consolidar a qualificação dos quadros e o progredir em qualidade de resultados.

Especificando o trabalho a desenvolver

– *Tarefas de princípio da iGV*

(por exemplo)

1 – Tarefas dirigidas ao objecto: a **obra dramática** de Gil Vicente.

1.1 – Estudo, pesquisa (histórica, política, ideológica, social e cultural), produção e edição dos textos de análise de cada auto (fase preliminar já realizada).

1.2 – Pesquisa da **música**, letra e composições, instrumentos... Recuperação possível e alternativas temporárias e ou de circunstância...

1.3 – **Encenação de época** em termos de recuperação do original, após pesquisa dos elementos necessários (figurinos, trajes, adereços, cenários, etc.).

1.4 – **Apresentação universal**: a) seja a tradução dos textos de análise de cada peça; b) seja a encenação com apresentação e tradução em legendagem ou dobragem.

1.5 – Desenvolvimento do **Sítio Internet**, com a criação de uma base de dados de e sobre cada peça: com suporte analítico, os textos das obras, relacionamentos da época (local, tempo, acção; representação; história, política, ideologias, estatuto social e cultural; figurinos, trajes, adereços, cenários, etc.), apresentação de vídeos, etc..

2 – Como resultado da concretização das tarefas da instituição iGV obtêm-se os **objectos produzidos**, a publicar e distribuir.

2.1 – Uma publicação sobre cada uma das peças de Gil Vicente que deve conter as pesquisas e a leitura analítica da peça, o texto da peça e qualquer ideia proposta para reflexão sobre a encenação da peça.

2.2 – Uma encenação de cada peça – em conjunto com (2.1) a publicação do estudo de pesquisa e análise da peça – em vídeo, formato de arquivo digital em suporte perene.

2.2.1 – Os objectos assim constituídos (2.1 e 2.2) devem constituir um pacote, devidamente identificado para reprodução.

2.2.2 – A reprodução do produto final (2.2.1) para distribuição poderá ser realizado por uma empresa gráfica, por concurso ou consulta ao sector.

2.3 – Os objectos referidos devem ser traduzidos nas línguas europeias (legendagem nos vídeos), empacotados e tratados de modo a poderem ser exportados para todo o Mundo (ou localmente – reproduzidos sob contrato com editoras locais).

2.4 – Embora já não como consequência das tarefas referidas em (1), o Sítio Internet deve também ser reproduzido em “espelhos” traduzidos, pelo menos em Português, Espanhol e Inglês, mas também nas línguas em que houver tradução e reprodução dos produtos finais.

Especificando meios e outros requisitos

(por exemplo)

1 – Para a produção dos textos de análise e recuperação das obras de Gil Vicente, sua edição, publicação, publicidade e distribuição.

a) Há necessidade de colaboradores efectivos para garantia de produção; a parceria com algumas universidades é importante, pesem embora obstáculos de natureza hierárquica e competitiva pelas carreiras académicas, cuja resolução será sempre alheia à instituição iGV.

b) Há necessidade de colaboração internacional, contudo, reduzida aos investigadores da obra de Gil Vicente creditados e interessados no Projecto.

c) Há necessidade de um designer gráfico, micro estrutura editorial (edição própria dada a especificidade do trabalho).

d) Há necessidade de apoio à gestão administrativa e marketing.

1.1 – Para a apresentação das obras de Gil Vicente ao Mundo; a história da Europa cultural e sua expansão planetária, política, ideológica e social.

a) Elaboração de uma Cronologia dos acontecimentos históricos, políticos, ideológicos, sociais, culturais, etc.. Trabalho iniciado e em desenvolvimento.

b) Elaboração das biografias resumidas das principais personalidades da vida política e social da época. (Trabalho em curso e em pequena parte realizado).

c) Identificação da vida cultural e seus principais animadores, não a leitura que se fez posteriormente, ou que hoje se faz daquela época. (Trabalho sempre em curso).

d) Identificação dos movimentos ideológicos (religiosos) da época ou anteriores.

1.2 – Fortalecimento do suporte (o *saber e saber fazer*, hoje detidos pelo autor do projecto e por outros) com vista a dirigir e orientar a investigação, o desenvolver do conhecimento sobre a arte dramática de Gil Vicente e das suas relações com a Arte, a Literatura e as ideologias da época.

1.3 – Confronto com o “saber instituído” detido pelas universidades, tendo em vista a revisão e actualização das enciclopédias no que respeita a estas questões. Lançamento e desenvolvimento do debate temático (sobre os autores da época).

2 – Para o restauro possível da produção dramática de Gil Vicente.

2.1 – Cada encenação terá de recriar cada obra do autor (Gil Vicente), recuperando a peça em conformidade com a sua criação na época. No início não se tratará de criar novas encenações, mas de recriar as encenações possíveis ao autor dos autos, tendo como objectivo a produção de um objecto vídeo em suporte digital.

a) Uma encenação produzida para montagem vídeo, de Teatro profissional e/ou amador, eventualmente, e em casos bem amadurecidos, é já possível. Uma encenação produzida em vídeo com actores (profissionais e/ou amadores), pode eventualmente conseguir bons resultados.

b) Uma encenação em produção vídeo, em desenho animado 2D, ou em animação 3D, tornará mais exequível a recuperação e restauro das obras, dado o grau de interacção do investigador com o objecto da investigação. Além disso, aumentará o interesse do público na sua divulgação pela Internet.

2.2 – Considerando que qualquer das hipóteses não anula as anteriores, seria preferível iniciar pela segunda (2.1.b), pois é a mais económica e mais eficaz.

a) Necessidade de colaboradores qualificados, *sob prova (exame) para ingresso no Projecto*. Trabalhando em paralelo atingem-se muito mais depressa os objectivos.

b) Constituir um núcleo cuja vontade e objectivo seja o *trabalho produtivo – o fazer*, – tendo em vista o desenvolvimento de *saber fazer* específico, que se concretize em estruturas de formação (na produção) e apoio, tanto a novos colaboradores como a estagiários nas áreas envolvidas no Projecto.

c) Em colaboração com os investigadores, preparar os suportes e fontes para imagem, som, cenários, figurinos, linguagem, música, canto, informática, etc..

d) Em colaboração com os investigadores, planejar a produção de cada encenação e a sua publicação em paralelo com a edição dos livros.

e) Suporte técnico não especificado, comum ao suporte em gestão administrativa e serviços de apoio geral, etc..

2.3 – Necessidade de instalações, algum equipamento de vídeo (câmaras, tripés, etc.), de iluminação, som, computadores e outro material informático, variado software (*open source*, livre de patentes por preferência) apropriado às técnicas de produção.

2.4 – Necessidade de alguma formação inicial dos colaboradores no uso de software específico a ser usado no Projecto.

2.5 – Necessidades específicas em materiais variados de uso comum para recriação de modelos (para 3D), manequins (*bonecos*) de suporte a cada peça.

3 – Logo de início o Projecto tem de integrar o Português e o Castelhana (espanhol), as duas línguas são obrigatórias mesmo nas outras traduções.

a) Consideramos ser necessária a colaboração de naturais (criação e formação) da língua espanhola e portuguesa (latino-americanos, nas duas línguas).

b) Para o caso das restantes línguas, utilizadas por Gil Vicente nos autos, como o latim, o picardo, etc., pode-se proceder a consultas em caso de existirem dúvidas sobre a bibliografia já existente sobre o assunto.

3.1 – Dado que a obra de Gil Vicente se desenvolve tendo por base as duas línguas, português e castelhano (espanhol), todo o projecto se pode desenvolver, prioritariamente,

numa ou noutra língua, ou nas duas línguas em simultâneo.

a) Indispensável um núcleo de Castelhana e/ou de Português e de estudo da cultura ibérica e suas derivadas na América Latina.

b) Numa primeira fase, a tradução dos livros de análise das peças e a legendagem dos vídeos, obrigatória em Castelhana/Português. Numa segunda fase, Inglês e Francês, etc..

c) Dada a divulgação do Inglês é importante dispor, desde o início, de bases efectivas (colaborador) para desenvolver o projecto nesta vertente, em especial no que se refere à divulgação na Internet.

3.2 – Com o desenrolar do Projecto, a iGV, esta deverá requerer a colaboração com as universidades, em parceria com instituições de países Europeus, Latino-americanos e outros... Tendo por objectivos:

a) Divulgar a obra de Gil Vicente, o conhecimento dela e do seu autor.

b) Estabelecer pólos de interesse e de contacto nos vários países (Univ.).

c) Traduzir, produzir e distribuir os produtos (objectos), os bens culturais.

4 – Definição e construção de uma base de dados em suporte informático, e disponível na Internet, para consulta e actualização permanente de estudos, com perspectivas analíticas da obra dramática de Gil Vicente, artigos de crítica, textos das obras e excertos dos vídeos produzidos, assim como marketing, etc..

Necessidade de um operador de informática (elemento, sujeito a aprovação técnica da iGV), com *saber fazer* específico, no tratamento e manutenção de dados, com as tarefas de controlo e manutenção das contas de alojamento na Internet, actualizações, etc. ...

Esta vertente do Projecto (Internet) tem de ser desenvolvida (no seu todo) em software livre, garantindo a sua fácil e rápida mudança de servidor, de alojamento e de qualquer fornecedor Internet. Tal como já o iniciámos (em www.gilvicente.eu) a custos de Internet quase insignificantes, de equipamentos e de software.

Especificando a concretização do Projecto e instituição da iGV, prevendo o seu aproveitamento útil...

A – Em termos internos à instituição iGV

(por exemplo)

1 – Por cada peça (auto de Gil Vicente) será iniciada uma **linha de produção**.

2 – Cada linha de produção será subdividida (grupos de trabalho) consoante as **técnicas específicas** que comporta a produção de um pacote (objecto), investigador, encenador: livro, produto digital da encenação e conteúdos para a Internet.

3 – Cada linha de produção será tratada como um projecto, aplicando-se as respectivas **técnicas de controlo de projectos** (incluindo o mapa de Gant).

4 – No decorrer do desenvolvimento de cada projecto (linha de produção), os lapsos de tempo de espera de um grupo de trabalho, se os houver, serão usados para: a) trabalho noutra linha de produção entretanto iniciada; b) apoio especializado à formação; c) conclusão de recursos de suporte aos projectos e seu arquivo, em bibliotecas de recursos e objectos técnicos e de Arte.

5 – As equipas técnicas e os recursos desenvolvidos poderão servir outros projectos exteriores à instituição, sendo a iGV devidamente recompensada.

6 – A instituição iGV, será desenvolvida como uma **escola** (sem fins lucrativos) produtora de objectos de cultura, criando em paralelo – estabelecendo parceria com as universidades – um curriculum tipo profissional ou pós-graduação em **investigação na área das Artes**, na sua orgânica e no **saber fazer** dedicado às Artes, criando um programa de estágios com participação de docentes e discentes das universidades.

7 – Com o seu desenvolvimento, a instituição iGV poderá (deverá) acompanhar grupos de teatro, amador ou profissional, de modo a levar aos palcos algumas das peças de Gil Vicente, produzindo em parceria com os respectivos grupos ou Companhias de Teatro profissional as gravações desses espectáculos.

8 – Com tudo isto queremos dizer que deverá ser criado um **certificado** que clarificará a

qualidade dos produtos da instituição iGV, e aquelas produções teatrais que tiverem a sua colaboração e ou a sua aprovação.

9 – Tendo em vista a certificação da produção ou da instituição iGV, esta acordará com a sua tutela – de Portugal ou de Espanha, ou de outro país de uma das línguas – e com as universidades, na criação de um Conselho Consultivo, ou de Certificação, composto pelos especialistas em Gil Vicente e no teatro quinhentista das universidades de Portugal, de Espanha e/ou Latino Americanos.

B – Em termos exteriores à instituição iGV

(por exemplo)

1 – A criação de uma **escola** iGV como modelo (e ou experiência piloto), produtora de bens (meios de produção e bens consumo), constituindo ao mesmo tempo, uma instituição de formação, tendo por base a produção efectiva de recursos humanos, qualificados pelo *saber fazer*, e dos respectivos bens de consumo, de meios de produção e recursos materiais para satisfazer outras actividades da mesma ordem, poderá constituir um pólo dinamizador de desenvolvimento do país, pela expansão e aprofundamento da sua cultura, como centro de irradiação do conhecimento, do saber e do saber fazer.

2 – Os novos recursos humanos, qualificados com a colaboração da iGV, acompanhando e participando na produção dos bens de consumo, e conhecendo de perto o seu estudo e planeamento, constituirão no futuro um apoio em serviços e em recursos técnicos (bibliotecas de recursos vídeo, informáticos, históricos, literários, artísticos, etc.). Contudo, com os estágios concluídos, os formandos poderão eles próprios criar empresas com as suas próprias linhas de produção, com objectos e objectivos diferentes.

3 – Muitos dos produtos culturais criados, assim como os recursos criados com os objectivos deste Projecto, como também a própria formação de recursos humanos, uma vez concretizados, podem constituir objecto de receita, como por exemplo:

a) Com a produção de objectos de cultura especializados, englobando os muitos aspectos da obra de Gil Vicente: históricos, políticos, sociais, filosóficos, etc., publicações em livros e em suporte digital para múltiplas finalidades, incluindo programas destinados aos media.

b) Com a produção de objectos de cultura certificados, podem ser produzidas as versões didácticas de diferentes níveis: para crianças, jovens, e para o grande público nacional, europeu e global, destinados aos vários mercados e aos media.

c) A par das versões didácticas podem ser produzidos objectos com a informação documental, histórica, artística, biográfica daqueles que são figurados nas personagens das peças (x, y ou z, *vistos* por Gil Vicente, i.e., Carlos V, Henrique VIII, Francisco I, Fernando de Habsburgo, João III, Clemente VII, Erasmo, Lutero, etc., *vistos* por Gil Vicente) em formato de livro, em suporte digital, em vídeo documental, vídeo de animação, conforma os fins e o público alvo.

d) Pela encenação em palco, em cinema ou vídeo das peças de teatro, e de divulgação da documentação produzida, pelos direitos adquiridos.

4 – Uma actualização constante dos meios e materiais necessários à produção pode constituir uma despesa sempre necessária. Todavia, a informação, o conhecimento e a formação técnica inicial na utilização das novas tecnologias hoje disponíveis será indispensável no arranque da instituição, assim como a actualização permanente de todos os colaboradores.

5 – Na sequência de Gil Vicente a organização iGV deverá debruçar-se também sobre os autores e o teatro que se lhe seguiu na península ibérica e na América Latina.

Observação – comentário

Sempre considerámos que qualquer que fosse a **formação** ela só se tornaria *efectiva e eficaz* quando realizada com o respectivo processo de **trabalho produtivo** a que a respectiva formação se pretende aplicar.

Sempre considerámos haver desperdício de recursos e ineficácia nos programas de formação fora do contexto de uso e produção de valor material ou acrescentado.

Conclusão

Especificamente, prevê-se uma instituição iVG, como **escola**, (Fundação ?), dirigida para a investigação, restauro e divulgação da obra dramática de Gil Vicente, mas também para a investigação, desenvolvimento e produção de bens culturais.

Uma *escola* para formação dos recursos humanos para a investigação nas áreas das Artes e para a produção de bens culturais que utilizem meios técnicos semelhantes e saberes semelhantes, portanto, uma Entidade produtora de bens culturais, vocacionada para o desenvolvimento de recursos técnicos e humanos.

Em resumo, considerando uma perspectiva de Inovação...

Pese embora o sentido comercial da palavra *empresa*, nós utilizamo-lo (também o utilizámos anteriormente) no sentido de empreendimento, cometimento, acto arrojado de propor e de pôr algo em prática. Contudo, ainda que *sem fins lucrativos*, há que obter resultados. Este Projecto pode ser visto, pelo seu embrião, como uma *micro-empresa* que se perspectiva num pequeno empreendimento e se constitui como **escola**... Que afinal poderá transformar o panorama do ensino – formação, produção de recursos humanos – e mesmo toda a produção de bens culturais e materiais.

Porque, numa perspectiva de futuro, o modo como a sociedade actual encara a produção de qualquer objecto, seja produto industrial seja produto da terra, esta forma de organização pode constituir o novo tipo de *escola* (média e superior), a **escola-empresa** – um lugar como o que esboçámos – que seria aquele espaço orgânico mais adequado ao desenvolvimento de um projecto e à produção de quaisquer bens sociais (culturais ou outros) destinados ao mercado (foi esta a perspectiva constante nas versões anteriores deste esboço de proposta de Projecto iGV).

Com a recuperação das obras de Gil Vicente pretende-se também, a par de desenvolver a investigação em Arte, criar e desenvolver o *saber* e o *saber fazer* em áreas importantes da criação lúdica e cultural da actualidade: as artes conjugadas na produção de objectos de cultura, a produção vídeo (digital) e a animação 3D.

Tais técnicas necessitam, para o seu desenvolvimento, da formação de recursos humanos muito especializados e da criação de um *saber fazer* apropriado, mas o mais importante, necessitam sobretudo de um **objecto** e de um **objectivo específico**, algo que se constitui como motivador, um objecto interessante e muito concreto a desenvolver, sem o qual a formação se torna sempre inútil. Neste caso as obras de Gil Vicente constituem, além do *manancial* ideal, a **motivação** e o **objectivo**, oferecem uma grande variedade de **objectos** (que se conjugam em cada peça de teatro) com suportes (bases) muito reais para a criação, formação e inovação nestas áreas.

Situação actual

Há quase dois séculos que os estudiosos se debatem sobre as obras de Gil Vicente, e o debate abrange os mais variados aspectos: o tratamento dos textos, a forma dos textos e dos diálogos, os seus significados, as fontes do autor, o simples entendimento do texto da obra, etc., considerando o pensamento coetâneo aos investigadores e ao da época das peças, tentando deslindar aquilo que cada uma exprime, representa e comunica.

Apesar de algumas (muitas) discordâncias entre os analistas, foi tacitamente aceite a ideia romântica – melhor, criada pelo romantismo – de um Gil Vicente no crepúsculo medieval e, desta ideia, se criou e se definiu um homem. Assim, ainda hoje, uma figura imaginária personifica o autor do teatro da Corte portuguesa de quinhentos e, é esta figura

que surge representada nas enciclopédias, que se fornece no ensino às escolas, em quase todos os níveis da aprendizagem e da investigação. Enquanto que das suas peças se fornece uma leitura simples para gente simples, com carácter popular. As investigações mais recentes vêm demonstrar, claramente, quão erradas estão as ideias estratificadas sobre o autor e o seu teatro.

Torna-se, portanto, necessário e urgente iniciar o trabalho de apresentação das peças de teatro, recriadas conforme a sua época, o seu meio social, com o entendimento e sentido próprio clarificado e, tanto quanto for possível, tal como o autor as terá encenado.

Para o trabalho de transformação das mentalidades, de aprofundamento do saber sobre a obra de Gil Vicente, consideraríamos útil a colaboração das universidades – na sua actividade docente e, sobretudo, na investigação especializada, – bem como o eventual apoio institucional no intercambio com o estrangeiro.

Há também que mostrar e demonstrar ao Mundo – ao país, à Península Ibérica e até à América Latina – a obra de Gil Vicente tal como ela deve ser vista, entendida, apreciada... E é para esta tarefa que propomos a criação de uma “*instituição*”, iGV.

Percurso e trabalhos realizados

1 – Recolha bibliográfica de trabalhos relacionados com a ***História da Europa***, em aspectos políticos, sociais, ideológicos, filosóficos, culturais, etc..

a) Leituras de Platão e Aristóteles, tendo presente que Platão era o filósofo *influyente* no Renascimento... Trabalho sempre necessitando de novas abordagens.

b) Uma ***Cronologia*** dos acontecimentos históricos, políticos, ideológicos, sociais, culturais, etc., um trabalho em parte realizado, conta com cerca de 19.000 palavras em mais de 4000 linhas de texto. Mas sempre a completar (e corrigir).

c) Recolha de ***biografias*** das principais figuras da vida política, social e cultural da época; faltam dados biográficos importantes de algumas personalidades da época.

d) Um trabalho com vasta compilação, mas sempre necessário (inacabável), é a identificação das ideias, temas, conceitos, assuntos, etc., da vida cultural vivida na época e dos seus principais animadores, não a leitura que se fez posteriormente, ou que hoje se faz daquela época. Apresentação do pensamento dominante (e seus autores) do século XV e XVI, sempre a ser estudado em *leituras da época*.

e) Em fase inicial está a recolha de dados sobre os ***conflitos ideológicos*** e políticos *por dentro* da Igreja (dogmas, evolução dos conceitos, concílios, Papas, lutas internas, etc.), ao longo da sua história, e em especial a *Reforma*.

2 – Trabalho relacionado com a cultura popular da época.

Em estudo indirecto (literatura e outros textos, *Ordenações, Processos*, etc.) e em estudo pelas tradições de carácter popular e regionalismos, alguns que ainda hoje se podem encontrar. Neste sentido publicámos em Maio de 2005: ***Os Maios de Olhão e o Auto da Lusitânia de Gil Vicente***, onde apresentámos uma breve investigação da cultura popular que ainda reflecte manifestações do tempo de Gil Vicente presentes em muitas das suas obras dramáticas.

3 – Trabalhos relacionados com a ***obra dramática*** de Gil Vicente.

a) Com o estudo da obra de Gil Vicente, e dos autos quinhentistas, foi identificada nas suas obras uma *linha condutora* que, presente em todas as peças, acompanha a História da Europa *bem em cima* dos acontecimentos. Esta *linha* permitiu ordenar e datar correctamente as obras, identificar peças anónimas como da autoria de Gil Vicente, e sobretudo permitiu-nos identificar o *mythos* (fábula, enredo, trama...) de cada peça, identificando também as suas personagens como figurações de personalidades da época, os políticos, os ideólogos, etc., a par das alegorias, entidades religiosas.

b) Em 2008 criámos o Sítio Internet www.gilvicente.eu e, de parte do trabalho desenvolvido, fomos e vamos publicando na Internet o correspondente ao publicado em

livro. (Em verdade, se não adiantámos mais na Internet foi porque necessitámos garantir a autoria dos trabalhos através do Depósito Legal).

c) Numa segunda fase do processo de análise das peças, concluímos uma primeira interpretação ao **Preâmbulo** e ao **Epítáfio** da *Copilaçam de 1562*, e apresentámos a análise do **Auto da Alma (1508)**, publicado em Julho de 2008, para assinalar os 500 anos do primeiro auto de Gil Vicente escrito em Português. Assim:

(1) **Gil Vicente e Platão, Arte e Dialéctica, Íon de Platão**, onde realizámos a análise da acção dramática do *Íon* de Platão. E demonstrámos a retórica de Gil Vicente e as suas fontes em Platão.

(2) **Auto da Alma, Erasmo, o Enquiridion e Júlio II**, onde apresentámos um resumo das tramas de alguns dos autos, onde se identifica a presença de Erasmo, Lutero e outros, figurados em personagens das cenas (e no *mythos*) de algumas das obras.

d) Em paralelo desenvolvemos a análise das peças, pela ordem cronológica da sua criação. E, acompanhando os textos destas publicações, preparou-se uma leitura (de época) da *Poética* de Aristóteles.

e) Com os 500 anos do **Auto da Índia (1509)**, o primeiro auto bilingue em português e castelhano, publicámos na Internet, www.gilvicente.eu em formato PDF (para reprodução livre).

f) Em continuação do progresso dos estudos, em Março de 2010 publicámos:

(3) **Gil Vicente, Carta de Santarém de 1531**, onde, *completando a análise da prosa* conhecida do autor, analisando a descrição dos acontecimentos, apresentámos o pensamento exposto pelo autor.

(4) **Gil Vicente, o Velho da Horta, de Sibila Cassandra à “Tragédia da Sepultura”**, onde apresentámos a análise completa do *Auto do Velho da Horta* de 1512, corrigimos a datação de *Sibila Cassandra* para o natal de 1511 apresentando uma sinopse muito completa do *mythos* (enredo e trama) desta.

(5) **Gil Vicente, Auto da Visitação, Sobre as origens**, onde apresentámos os factos e a cultura que esteve na fundamentação da *mythologia* que envolve a primeira peça de Gil Vicente: *la Cabaña Real*, e *el Honrado Consejo de la Mesta de Pastores...*

g) Em Fevereiro de 2012 publicámos:

(6) **Gil Vicente, Tragédia de Liberata, Do Templo de Apolo à Divisa de Coimbra**, onde apresentámos uma análise prévia da peça, **O Templo de Apolo**, depois a tradução do Castelhano, e em verso, da peça conhecida como *Comédia sobre a divisa da cidade de Coimbra*, que intitulámos por **Tragédia de Liberata** (de 1526).

(7) **Gil Vicente, o Clérigo da Beira, o povo espoliado – em pelota**, onde apresentámos uma pré-análise do **Auto das Ciganas**, e do **Auto dos Escrivães do Pelourinho (Auto da Feira da Ladra)**.

h) Entre 2013 e 2016 publicámos em formato PDF para distribuição gratuita no Sítio Internet (www.gilvicente.eu) segunda edições de: *Gil Vicente, Auto da Alma...*; *Gil Vicente, Tragédia de Liberata...*; *Gil Vicente, O Clérigo da Beira...*; e iniciámos a publicação de novos livros com análise de outras peças, em formato PDF (gratuitos).

(8) **Gil Vicente, Exortação da Guerra, da Fama ao Inferno (1515)...**

(9) **Gil Vicente, Auto Pastoril Castelhana, a Autobiografia em 1502.**

(10) **Gil Vicente, Auto dos Reis Magos, (festa) Cavalgada dos Reis.**

(11) **Gil Vicente, Auto dos Quatro Tempos, Triunfo do Verão – Sagração dos Reis Católicos (1503)...**

i) Entretanto, com a análise já completada, outras peças de Gil Vicente – dadas como desaparecidas – estão para publicação, aguardando apenas a conclusão daquelas que terão de ser publicadas na mesma data (prevista para 2017). Pois prontas estão:

(12) **Gil Vicente, Aderência do Paço...**

(13) **Gil Vicente, Vida do Paço...**

E em fase de conclusão do texto de análise das obras, estão para publicação,

repetimos, na mesma data de 2017, os seguintes seis títulos (livros):

- (14) *Gil Vicente, Auto da Feira...*
- (15) *Gil Vicente, Auto dos Físicos...*
- (16) *Gil Vicente, Auto em Pastoril Português...*
- (17) *Gil Vicente, Inês Pereira...*
- (18) *Gil Vicente, Frágua de Amor...*
- (19) *Gil Vicente, Tragédia Dom Duardos...*

Incluindo-se ainda, entre estas publicações, a exposição das razões que conduzem a determinar que Gil Vicente foi autor do *mythos* do **Auto da Regateiras de Lisboa...**

j) Junta-se, como ilustração deste Projecto, as edições digitais (PDF) em CD-ROM das publicações atrás referidas neste formato (tal como se encontram em Depósito Legal).

Reflexos públicos e eruditos das nossas publicações

Mais de onze anos após a nossa primeira publicação e mais de oito anos depois dos dois livros de 2008 – marcos da mudança – exceptuando os amigos, os investigadores doutorados do Centro de Estudos de Teatro (CET) da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e os docentes das universidades que tiveram, eles próprios, a iniciativa de acesso aos nossos trabalhos, publicados e oferecidos às bibliotecas das faculdades, que reconhecem a qualidade e o impacto da nossa análise das obras, não se detectam no universo cultural lusófono quaisquer outros reflexos, senão vindos do Brasil...

Ainda que sem concretização do Projecto, ou ainda que este jamais se venha a realizar em Portugal, tão somente pelas nossas publicações, datadas, desde 2008 entradas na Biblioteca Nacional de Portugal (Depósito Legal) e em instituição com finalidade semelhante em Espanha, *demarcámos* o ponto de viragem colocando um *limite (2005 – 2008)*, datando e definindo o momento histórico-cultural do ***corte epistemológico (2008)*** em matéria do conhecimento da *obra dramática* de Gil Vicente: no contexto do *estado da arte* da investigação científica sobre o seu teatro. Aliás, neste contexto devemos tornar público que tal *momento* ficou muito bem assinalado – por *extrema*, simples documento com valor histórico cultural – com um certo reconhecimento, (citamos *independentemente das sintonias ou discordâncias*, plasmado sobre um cartão (timbrado: Presidente do Conselho Científico da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra) manuscrito, o qual conservamos, agradecendo a recepção e felicitando-nos *pela fundura com que trata os assuntos*, assinado pelo então titular e datado de 27 de Agosto de 2008, na sequência da nossa oferta do livro com o trabalho de análise do *Auto da Alma*, publicado em Julho, nos seus 500 anos.

É possível que alguns dos ainda considerados especialistas que, há oito, há seis ou ainda há quatro ou três anos recusaram as nossas análises, se vejam agora *comprometidos* e imponham o silêncio aos (e nos) meios que dominam, tentando silenciar um *simples galileu*. Porém, quanto mais tarde aceitarem a realidade e a correcção das nossas análises, que em qualquer caso, avançam, e continuaremos a expor, mais se comprometem e expõem a debilidade das suas próprias capacidades e competências.

Ao público em geral, às bibliotecas e às escolas (mesmo a algumas universidades portuguesas) as nossas publicações só chegam por oferta nossa. As editoras com subsidio público para laçarem clássicos, de Gil Vicente suspenderam a sua publicação, e outras, quer por pressão de algumas editoras dos velhos textos sobre as obras de Gil Vicente, quer por inércia, apenas estão interessados em divulgar e expor o que se repete constantemente nas TVs, o futebol, o crime, a vida de um ou de outro, as intrigas e, os escribas e escritores de moda (locutores de TV, etc.), a propaganda e a auto promoção dos políticos...

Sem padrinhos nem compadres, nem contactos de terceiros nos meios políticos e nas elites sociais – *de fora* – não nos tem sido permitido avançar. Mas sabemos que, em Portugal, se acaso se encontrasse alguém nos meios aderentes à política ou à socialite

jornalística, com as capacidades mínimas para usar este nosso Projecto – *por norma* – com certeza que ele já teria encontrado *outros dons, e donos* – o que há de vir a acontecer (sinais há de que em Portugal se molda o oportuno) – porque o tornámos público em 2009, para além do envio às entidades oficiais, também está publicado na Internet desde essa data. Pois, nestas condições, temos perspectivado o nosso trabalho por via da Internet, desenvolvendo-o, dando expansão universal à língua, ganhando público, e encontrando lugares de sapiência, gente interessada em descobrir e em saber... Quem não acompanha, repudia, omite ou nos tenta silenciar, protegendo *os seus quintais* supondo proteger a sua carreira do desconhecido, acomodando-se ao “saber instituído” e aos lugares comuns feitos de leituras, sobre leituras e leituras mal realizadas, estará apenas a comprometer o seu próprio saber.

Com os textos apresentados em www.gilvicente.eu – trabalhos em domínio público, não contando com os pedidos por email, desde 2013 contamos já **muitas centenas de downloads** por cada livro publicado em PDF (só do estudo analítico sobre o *Auto da Alma*, mais de dois mil exemplares) totalizando muitos milhares – o nosso trabalho tem tido uma expansão inédita, e com o seu desenvolvimento vai adquirindo cada vez mais público, e mais qualificado, as ideias expostas adquirem maior divulgação, graças às diversas universidades do Brasil, Estados Unidos da América, Canada, tanto como de outros países da América latina. A percepção que se faz da obra de Gil Vicente vai-se transformando. De toda a parte detectamos *downloads* a partir de universidades: da Islândia à Nova Zelândia, do Chile ao Japão, pois a identificação registada pelos IPs permite-nos dar conta de onde se fazem as leituras e os *downloads*, e sabendo que os realizados nas universidades (que identificámos) podem corresponder a grupos de trabalho (docentes e discentes), multiplicam-se as cópias dos *downloads* efectuados.

O tempo de permanência em cada página (mais de 10% das visitas prolongam-se por mais de uma hora, e 16% por mais de 20 minutos), o número de páginas consultadas e o crescente número de visitas a www.gilvicente.eu, que varia consoante a época do ano, atingindo o pico mais alto, com mais de seis mil visitas por mês, nos meses de Março a Junho, o regresso multiplicado do mesmo visitante ao Sítio Internet mostra uma média de 12% das visitas, dados informáticos (estatísticos) que constituem evidências testemunhando o progresso na divulgação do nosso trabalho. De salientar que uma maioria de visitantes divulga o Sítio por email, informando colegas e amigos que acedem ao Sítio directamente pelo domínio www.gilvicente.eu (sem buscador, *browser*) e, de momento, o Sítio – hoje a necessitar de remodelação – conta com milhares de apontadores directos (links), quase dois mil (1.847 no início de Setembro) provenientes de mais de mil domínios Internet. Cumpre-nos ainda esclarecer que não participamos, nem nunca participámos, em nenhuma rede social, como linkedin, facebook, twitter, ou quaisquer outras, e que se www.gilvicente.eu tem apontadores a partir dessas redes, estes tais não estão contados.

Comentário final

Conscientes que este nosso Projecto encaixa perfeitamente, em quaisquer que sejam os requisitos, para ser apoiado por instituições responsáveis pela Cultura em Portugal ou na Europa, decidimos outrora apresenta-lo às entidades responsáveis do país, todavia, não obtivemos qualquer resposta, nem do Ministério da Cultura nem de outras instituições contactadas (FCT). Largos anos decorridos, voltamos de novo com mais uma tentativa (por certo a última), requerendo para o Projecto a atenção de (outros) novos responsáveis das mesmas instituições que zelam e devem promover a Cultura. De salientar que, por ser esta a nossa última tentativa de realizar o Projecto em Portugal, este texto será anexado às próximas publicações (2017).

Em suma, temos um projecto necessitando que se constituam as estruturas indispensáveis e que se estabeleçam as ligações nacionais e internacionais, mas temos consciência que os resultados de um investimento (num projecto deste tipo) podem

demorar mais de três anos, dependendo dos investimentos (e alargamento a instituições de outros países) e da sua divulgação. Todavia, quanto aos resultados, muito além dos económicos indirectos, poderiam e deveriam considerar-se os ganhos em prestígio e notoriedade dado pelo valor cultural em causa, pela valorização do património histórico e cultural alcançado na recuperação e divulgação da nossa memória colectiva como afirmação das línguas, da cultura e identidade dos povos ibéricos, pondo em evidência o *enorme manancial de conteúdos ricos e diferenciados* que, só na obra de Gil Vicente, permite envolver toda a Europa e a sua expansão global no início século XVI.

Outras vertentes do nosso trabalho foram ainda desenvolvidas.

Como, por exemplo, um guião para animação 3D, para a peça *Tragédia de Liberata*, sendo criadas algumas das figuras necessárias para encenar a peça e, ainda, realizadas algumas experiências, na sequência de um outro projecto, apresentado em 2012, a concurso do Ministério da Cultura de Portugal para 2013. De referir que, pelo júri do concurso, o projecto foi aprovado para ser financiado, mas muitos outros projectos considerados então de mais alto nível esgotaram as verbas disponíveis – muito embora não se saiba ainda hoje quais os seus resultados e os benefícios que nos deixaram – e não houve verba para apoiar o nosso projecto de produção vídeo digital com a encenação da *Tragédia de Liberata* de Gil Vicente.

Todos os nossos trabalhos são desenvolvidos em suporte digital e são realizados de modo a servirem os diversos meios que as novas tecnologias da informação colocam ao nosso dispor para produzir livros, vídeos, conteúdos Internet, etc.. E, como resultado dos nossos trabalhos sobre Gil Vicente e a sua obra dramática, sempre tem ficado algo útil às gerações actuais e vindouras.

Lamentamos ter desagradado a alguns especialistas (a *crítica tradicional*), mas não podíamos seguir os seus ensinamentos, tivemos mesmo de trabalhar em franca oposição ao saber estabelecido, contrariando a maior parte das ideias enraizadas e tão propaladas.

Embora preferíssemos pensar que a maioria dos especialistas portugueses não deram conta das nossas publicações por andarem ocupados com outras tarefas, as exhibições de espectáculos com textos de Gil Vicente (*História de Deus, Alma, Índia, Velho da Horta, Inferno*) em encenações fantasiosas – diríamos até que falseando o sentido das obras do autor – acompanhadas pela publicação e exposição de pareceres e comentários dos ainda considerados especialistas, no Teatro Nacional de São João (TNSJ) e no Teatro Nacional D. Maria II, entre Dezembro de 2009 e Abril de 2010, ou depois, entre o início de Março e 28 de Abril de 2012, na cidade do Porto, com uma representação no TNSJ do *Auto da Alma – ferido de línguas danosas* – apoiada com a erudição ministrada *in loco* pela *crítica tradicional*, periodistas e comentadores de serviço, bem como do então bispo do Porto, ou ainda outras representações fantasiosas usando a letra de peças de Vicente em 2013, têm vindo a evidenciar que alguns dos especialistas, vicentistas, ainda não conseguiram perceber que a sua *visão do mundo*, a sua leitura do universo de Gil Vicente e da sua obra dramática, atingiu já o seu ocaso em Agosto de 2008, com as nossas publicações nos 500 anos do *Auto da Alma*.

Oito anos se passaram desde então – é demasiado tempo – e, perante o recato da nossa actuação, a recusa (silêncio) em aceitar os resultados das nossas investigações, **conduziu-nos, e conduz-nos, a agir com a afirmação e a firmeza** no nosso saber e saber fazer, fazendo lembrar a quem silencia que está amesquinhando e se amesquina num universo cultural demasiado limitado, que tem sido apresentado como cultura portuguesa. Os académicos *ainda* considerados como *especialistas de referência*, têm demonstrado que ou estão desatentos à vida cultural e às publicações que se vão realizando (arquivando na Biblioteca Nacional de Portugal), ou não souberam ler ou não tiveram capacidade para intervir, aceitando ou recusando com curtas e simples palavras fruto da sua magnânima erudição e inteligência... Pois, decorreram oito anos... Ou porque,

talvez *ignorando* nos pretendam desclassificar (que inconsciência!), ou talvez queiram apenas *parecer* desatentos (que estultícia?). Dirão os não especialistas que oito anos são insuficientes para tão árdua tarefa... Como? Conhecedores especializados em obras do século xvi, responsáveis por pelouros académicos de responsabilidade relacionados com o assunto, durante oito anos, não encontraram tempo para se pronunciar sobre alguns poucos trabalhos de alguém que – não sendo especialista, nem da área de conhecimento em causa – ao fim de cerca de três anos teve o arrojo de tornar públicos os seus estudos, editando e distribuindo as publicações atrás referidas, nomeadamente o estudo sobre o *Auto da Alma? De facto*, não somos adeptos da prática de qualquer auto-censura.

Ou se, de outra forma, consideraram argumentar que o nosso trabalho é *ficção* (boa ou má ficção, para o caso pouco importa) sobre a obra e a época de Gil Vicente, considerando *ficção* as *interpretações* que fazemos, cometendo tão abominável erro de entendimento, para o caso deste Projecto, a questão – ficção ou investigação científica séria – é irrelevante, pois este Projecto realiza-se sobretudo (1) no domínio científico da investigação em Arte, e (2) no domínio artístico, para o desenvolvimento das indústrias criativas. Portanto, qualquer que seja a posição daqueles que *ainda* são considerados especialistas na obra dramática de Gil Vicente, este será sempre um óptimo Projecto, que resultará de algum modo – ainda que não se concretize – na *leitura e interpretação* da **obra dramática** de Gil Vicente, de uma forma (1) e (ou) de outra (2).

De qualquer modo o nosso trabalho continua e continuará a fazer-se, prosseguindo o caminho traçado, conjugando-se com este texto os seus desenvolvimentos subsequentes.

**Faro, Julho de 2009,
Actualizações em Junho de 2011 e em Maio de 2013.
Última actualização em 30 de Setembro de 2016.**

Faro, 30 de Setembro de 2016.

**Noémio Ramos
Email: noemio.ramos@gmail.com**